

ENTRE A CULTURA E A CIÊNCIA: POTENCIALIDADES DAS NARRATIVAS HÍBRIDAS NO ENSINO DE QUÍMICA A PARTIR DA PRODUÇÃO DE ÓLEO DE MAFURRA (*Trichilia emética*) EM MOÇAMBIQUE

Edgar Januário Mazitulele

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-Uesb
Programa de Pós-graduação em Química - PPGQui
Moçambique
edgarnguenha@gmail.com

Bruno Ferreira Dos Santos

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-Uesb
Programa de Pós-graduação em Química - PPGQui
Brasil
bfsantos@uesb.edu.br

Rosane Moura Aguiar

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-Uesb
Programa de Pós-graduação em Química - PPGQui
Brasil
rosaneaguiar@uesb.edu.br

RESUMO

Nos últimos tempos tem sido muito constante ouvir dos alunos que a disciplina de Química é muito difícil e complexa, o que, até certo ponto, tem sido um indicador de desmotivação e, conseqüentemente, de desinteresse pela disciplina. Um dos fatores que pode estar relacionado a esse olhar para a disciplina e à insatisfação por parte dos estudantes está associado à metodologia de ensino usada pelos professores que, de forma linear, segue um caminho tradicional, expositivo, fragmentado e sem contextos (Veiga; Quenenhenn; Cargnin, 2012). Este trabalho explora o potencial didático de narrativas híbridas para o ensino de Química por meio da produção do óleo de mafurra (*Trichilia emética*) em Moçambique. Usando uma abordagem etnográfica, o estudo documenta práticas artesanais e evidencia como o saber tradicional pode dialogar com conceitos químicos. De acordo com Pinheiro (2017, p.216), narrativas híbridas são compreendidas como “textos que misturam duas linguagens sociais da comunidade e da ciência para construção de uma inter-relação semântica dialogizada”, resultando em construções discursivas marcadas pela ruptura com a voz única e com os discursos hegemônicos que usualmente predominam no ensino de ciências. As narrativas híbridas, nesse sentido, constituem uma estratégia epistemológica fundamentada na perspectiva crítica da justiça cognitiva, entendida como a equidade nas relações entre diferentes saberes, com o intuito de visibilizar conhecimentos historicamente subalternizados. No contexto

moçambicano, observa-se que, mesmo após a institucionalização do currículo local em 2003, os saberes locais “continuam a ser marginalizados e instrumentalizados e não são apenas os saberes, mas também os sujeitos detentores desses saberes que são manipulados para, pouco a pouco, esquecerem ou colocarem em segundo plano os seus saberes locais” (Mangana, 2017, p. 4). Além disso, segundo Castiano (2017, p. 109), “a formação adequada de professores para responder aos desafios pedagógicos que o currículo local coloca à escola é um ‘calcanhar de Aquiles’ das autoridades educativas em Moçambique”. Diante desse cenário, a pesquisa de campo desenvolvida no presente trabalho - que culminou com a elaboração de narrativas híbridas a partir do processo de preparo artesanal no óleo de mafurra em Moçambique, e proposta de sua inserção no ensino de Química no ensino secundário geral - constitui uma contribuição relevante para a compreensão das possibilidades de integração entre os saberes locais e científicos, não apenas no processo formativo, mas também na futura atuação pedagógica dos professores da área em contextos socioculturais diversos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Química; Narrativas híbridas; Saber local; Óleo de mafurra; Contextualização.

AGRADECIMENTOS



REFERÊNCIAS

CASTIANO J.P., Currículo local no ensino básico em Moçambique: saberes locais "oficialmente" na escola, In: Capece J.A.; Basílio G. (Org.). *O currículo local: teoria e prática*, EDUCAR – UP, 1. ed., 2017, Moçambique, p. 103–118.

MANGANA, G. A. *A institucionalização dos “saberes locais” a partir de políticas curriculares em Moçambique: comunidades epistêmicas, contextos de influência e lugar de intermediação*. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de Pernambuco, 2017, Brasil.

PINHEIRO, P. C. A construção do sítio Ciência na Comunidade: antecedentes, fundamentos, narrativas híbridas e conteúdo epistemológico. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, v. 17, 2017, p. 243–270.

VEIGA, J. C.; QUENENHENN, D. A.; CARGNIN, M. *Metodologias alternativas para o ensino de Química*. *Revista Brasileira de Ensino de Química*, v. 1, n. 1, p. 22-35, 2012.